

Diferentes abordagens cirúrgicas para a frenectomia lingual em bebês: série de casos

Kamilly Foloni¹ (0000-0003-1911-0667), Franciny Querobim Ionta^{1,2} (0000-0002-3662-1242), Letícia Teixeira Fitipaldi¹ (0000-0002-5379-1171), Ana Luiza Bogaz Debortoli¹ (0000-00021218-2900), Isabella Claro Grizzo¹ (0000-0002-2095-7753), Daniela Rios¹ (0000-0002-91623654)

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Odontologia da Universidade de Marília, Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil

Atualmente a intervenção cirúrgica do freio lingual de bebês vem sendo muito praticada, gerando muitas discussões. Essas discussões são pautadas tanto na eficácia e benefícios da cirurgia, como nas técnicas cirúrgicas que podem ser utilizadas. O objetivo desse trabalho é apresentar dois casos clínicos com diferentes abordagens cirúrgicas e seus desdobramentos. Apesar dos casos terem sido feitos com técnicas diferentes, o objetivo foi semelhante: melhora na amamentação. O primeiro caso trata-se de um bebê de 60 dias, no qual a mãe apresentava queixas que a bebê ficava no peito o tempo todo, se cansava durante a amamentação e apresentava muitos estalos. No segundo caso, era um bebê de 90 dias de vida e a mãe relatava estalos, engasgos da criança e problemas e dor pela mãe ao amamentar. A primeira paciente foi encaminhada pelo banco de leite da cidade de Bauru, já a segunda o encaminhamento veio do departamento de fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru. A escolha da técnica foi aleatória, não seguiu nenhum critério específico, pois não há evidências na literatura a esse respeito. Para primeira bebê a liberação do frênulo lingual foi realizada com o laser de alta potência, já para a segunda bebê optou-se pela liberação com a tesoura cirúrgica. Em ambos os casos o procedimento foi realizado após indicação precisa por meio de testes validados. O pós cirúrgico imediato de ambos bebês foi excelente, sem nenhum tipo de sintoma. Mesmo sendo escolhida diferentes técnicas, com o controle de 1 semana e 6 meses pôde-se notar uma efetividade do procedimento e uma melhora significativa das queixas maternas, além de uma mobilidade considerável da língua dos bebês. Conclui-se que nos casos apresentados ambas as técnicas foram eficazes, no entanto a Literatura carece de estudos clínicos randomizados para comprovação desses achados.